

OFICINA ITINERANTE PIBID III: GÊNERO E SEXUALIDADE EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

KAINAN RODRIGUES¹; IGOR ARMINDO ROCKENBACH²; LIZ CRISTIANE DIAS³; ADRIANO SIMON⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – kainansanto@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – igorrock.14@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – liz.dias@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – adrianosimon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de atividade construída através da oficina itinerante “Gênero e Sexualidade”. A oficina itinerante é um projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) Geografia da Universidade Federal de Pelotas, que se encontra em sua segunda edição. Alunos bolsistas elegem um tema de maior afinidade, visando as demandas das escolas públicas, para elaborar uma oficina. Esse projeto, por ser itinerante, tem como intuito atender o maior número possível de escolas conveniadas ao Pibid, assim como acatar as solicitações de escolas não participantes do programa que se interessam pela atividade.

Assim sendo, a oficina itinerante “Gênero e Sexualidade” foi um dos temas eleitos pelos alunos bolsistas do Pibid Geografia, o qual foi desenvolvido em reuniões semanais que culminaram em uma proposta de atividade a ser realizada com alunos do ensino médio de escolas públicas do município de Pelotas. O tema foi elaborado após ser percebida a emergência em se trabalhar o assunto no contexto escolar. Ademais, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), documento que auxilia os docentes do ensino básico, classificam a “Orientação Sexual” como um tema imprescindível de ser abordado.

As discussões acerca do gênero e da sexualidade têm aumentado bastante nos últimos anos, mas percebe-se ainda uma grande resistência ao se tratar do assunto no ambiente escolar.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela ‘invade’ a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. (BRASIL, 1997, p. 08).

Não é mais cabível que as instituições de ensino continuem negligenciando este aspecto da subjetividade humana que ao final, em maior ou menor grau, acaba por influenciar na jornada de ensino-aprendizagem. Vista a abrangência do tema e a forma com que ele vem se apresentando no ambiente escolar, vem ao encontro com a proposta da oficina, pois esta busca construir um diálogo interdisciplinar para discutir questões relacionadas ao sexo, DSTs, gravidez na adolescência, desigualdade de gênero, homossexualidade, violência contra a mulher e à orientação sexual. Tudo isso em um ambiente lúdico e descontraído.

O objetivo principal a oficina é sanar dúvidas de alunos do ensino médio acerca da sexualidade e relações de gênero de um modo geral, contribuindo,

assim, para compreensão de si mesmo, suas mudanças corporais e expressões sexuais, respeitando a diferença no exercício da cidadania.

2. METODOLOGIA

O projeto de oficina foi idealizado por bolsistas do Pibid que escolheram, de forma espontânea, trabalhar com a temática junto a um colaborador mestrando do curso de Geografia. Para a elaboração da proposta de atividade foram necessários cinco encontros nos quais foi estruturado o projeto. A proposta de atividade se dará em dois encontros e em quatro momentos:

No primeiro momento será feita uma apresentação do Pibid Geografia UFPEL, da temática e do desenvolvimento da oficina. No segundo momento, uma exposição dialogada de índices de gravidez na adolescência e DST/AIDS, utilizando-se dos conhecimentos estatísticos geográficos, problematizando dados representativos de Pelotas e Rio Grande fazendo uma comparação entre eles. No terceiro momento disponibilizar um perfil no site de perguntas “ask.fm”, que possibilita que o internauta faça perguntas anônimas, utilizando para isso o período da aula de Geografia.

Para o quarto momento, de culminância do projeto, será construído um ambiente lúdico, lembrando um programa de plateia, (semelhante ao quadro da sexóloga Laura Müller no programa “Altas Horas”), no qual serão discutidas dúvidas sobre sexo e, para isso, convidar-se-á para participar desta atividade professores das disciplinas de História, Geografia, Biologia, Filosofia e Educação Física; Orientação Pedagógica; Psicóloga e profissionais da saúde: “o estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas, como Educação, Psicologia, Antropologia, História, Sociologia, Biologia, Medicina e outras.” (BRASIL, 1997, p. 295).

Neste momento, o mediador, bolsista do Pibid, direcionará as perguntas feitas anonimamente no site “ask.fm”, para a mesa com os convidados, deixando o diálogo aberto para que os alunos façam perguntas e intervenções a qualquer momento. Além disso, haverá bexigas com questões pré-selecionadas e agrupadas por temas em uma mesma cor de balão, dinamizando ainda mais a atividade e também funcionando com um plano B, caso os alunos não utilizem da ferramenta do site.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressaltando que o projeto ainda se encontra em processo de elaboração, convém ressaltar o grande avanço obtido através dos diálogos construídos durante a edificação dessa oficina. Durante a discussão entre o grupo de alunos responsável por elaborar a oficina e os debates junto aos participantes do Pibid Geografia, houve uma enorme multiplicação de saberes, que gerou ainda mais motivação para aperfeiçoar cada vez mais as oficinas.

Nesse trabalho, convém ressaltar a participação direta e indireta de todo o grupo de bolsistas do Pibid Geografia, pois a oficina tomou forma após a contribuição de todos do grupo. Como se percebe o tema como muito negligenciado, foi fundamental abrir um diálogo para que todos do grupo pudessem ser ouvidos na elaboração, pois, como afirma Freire (1980, p. 83): “O diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar.”.

Após elaboração prévia do projeto, o grupo responsável pela oficina itinerante apresentou o projeto da “Oficina Itinerante: Gênero e Sexualidade” para

professores das escolas públicas de Pelotas, durante um encontro entre o Pibid Geografia e professores de Geografia na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas. Como resultado parcial pode-se observar uma certa rejeição para se trabalhar com a temática por parte dos professores, pois entre os temas abordados este foi o que obteve menos procura, o que chama atenção, pois percebe-se a urgência de ser tratado o tema na escola. Acredita-se que essa rejeição ocorreu porque “o trabalho com o tema sexualidade nas escolas ainda é revestido de polêmica, devido à multiplicidade de visões, crenças e valores de alunas(os), pais, professoras(es) e diretoras(es) relacionadas à temática.” (TAGLIAMENTO, G.; BEIRAS, A.; TONELI, M. J. F., 2005, p. 06).

Por fim, é necessário reafirmar que o projeto se encontra em sua fase teórica de elaboração, para tanto, foi criado um cronograma que auxilia o grupo para o aperfeiçoamento da oficina durante os próximos meses, no qual foram criadas metas para que sejam feitas as revisões bibliográficas e análises documentais, visando, afinal, a exposição das atividades. Assim, verificando todas as questões supracitadas, crê-se que o andamento do projeto até o presente momento trouxe um grande crescimento ao grupo, tendo resultados positivos que contribuem para a continuidade da oficina.

4. CONCLUSÕES

Ao se fazer um trabalho com a temática “Gênero e Sexualidade”, sabia-se da necessidade de um aprofundamento teórico imenso, pois inúmeras são as teorias que permeiam ambos os temas, das quais é necessário um conhecimento mínimo. Quando houve a ideia de se elaborar uma oficina dialogando esses assuntos, propôs-se uma investigação minuciosa das várias fontes de conhecimento que abordam tais temas, sabendo, porém, da infinidade de saberes voltado a esse assunto. Apesar de o trabalho estar em fase de iniciação e serem poucas as referências pesquisadas, é imprescindível assimilar o quanto houvera de crescimento desde o início do projeto até o momento.

Além disso, durante os diálogos construídos pelo grupo e pelos próprios referenciais lidos, notou-se o imenso entusiasmo em se trabalhar um tema tão importante para o conhecimento e bem estar das pessoas. Por isso, visa-se um trabalho que auxilie os alunos acerca dos saberes que cerceiam a sexualidade e os outros temas que aborda a oficina, almejando uma contribuição que, não obstante mínima, seja importante para sua vida e, outrossim, para sua felicidade pessoal "pois ser mestre é isso: ensinar a felicidade" (ALVES, R., 2003, p. 11).

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais. Pluralidade cultural e orientação sexual. Temas transversais.** MEC: Brasília, 1997.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática de libertação – uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Moraes, 1980.
- RENA, L. C.C.B. **Sexualidade e Adolescência: As oficinas como prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- TAGLIAMENTO, G.; BEIRAS, A.; TONELI, M. J. F. **Revisitando seus próprios valores: trabalhando sobre sexualidade e gênero junto a educadores.** Extensio: Florianópolis, 2005.
- MOREIRA, C. A. G. **(Homo) Sexualidade e educação na geografia do espaço escolar: resistência ou aceitação?** 2014. Trabalho de conclusão (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.